

CAJAZEIRAS

FMS FMI FENIN

BIBLIOTECA

Jornal *A Tarde*

Data *28/11/98*

Caderno *Local* Página *6*

Seção

Assunto *Bairro*

B5 | A4 | B4

SEU BAIRRO

Invasões agravam questão social em Cajazeiras

Cajazeiras pode ser considerado uma cidade dentro de Salvador. O grande complexo, entretanto, ainda precisa de obras de infra-estrutura para que a população tenha um melhor padrão de vida. Os moradores das áreas invadidas são os que mais necessitam de assistência, uma vez que são discriminados pela comunidade dos conjuntos, que não gosta da presença dos excluídos sociais. Bairro periférico, Cajazeiras é marcado pela arquitetura dos conjuntos habitacionais, o que lhe dá uma feição urbana singular em comparação com outros locais da cidade.

Eduarda Uzêda

O grande Complexo Habitacional Cajazeiras/Fazenda Grande, construído há 20 anos pela Urbis, abriga uma população estimada em mais de 400 mil habitantes que concentram as reclamações principalmente na falta de segurança, transporte e áreas de lazer. O complexo, formado por 11 conjuntos Cajazeiras e três Fazenda Grande, todos devidamente numerados, é considerado o maior da América Latina. Apesar do comércio diversificado, das

escolas, hospital, maternidade, posto de saúde e delegacia de polícia, convive com as invasões que aumentam a cada dia, indicando o agravamento de problemas sociais.

Os moradores de Cajazeiras apreciam a grande quantidade de áreas verdes, mas alegam que depois das invasões muitos pontos foram desmatados. Quem visita o bairro pela primeira vez, entretanto, gosta do clima gostoso, mas pode se perder, pois o desenho das ruas,



Foto: Gildo Lima

Como em todos os conjuntos, infra-estrutura é problema em Fazenda Grande II
casas e apartamentos é padronizado. A impressão é de que se está sempre no mesmo local. No Fazenda Grande II, o ex-tesoureiro da ex-

Evany afirma que Cajazeiras já foi um local tranquilo, mas que hoje sofre com os assaltos. Outro problema, para ele, é a grande quantidade de muriquocas, que perturbam o sono e, com suas picadas, incomodam principalmente as crianças. De acordo com Evany Aguiar, que mora em Fazenda Grande II há 13 anos, o posto médico instalado na área não atende satisfatoriamente a população. "Ou falta médico ou material". Os moradores dispõem, em Cajazeiras, do Hospital Jaar Andrade e da Maternidade Albert Sabin.

Segurança privada

A questão da falta de segurança é tão séria que alguns comerciantes contratam segurança para seguir as

"pessoas suspeitas". Na última quinta-feira, nem a reportagem de A TARDE conseguiu escapar da perseguição de um segurança contratado pelo comerciante Nelson Barbosa, proprietário do Mercadinho Silva Rocha, localizado em Cajazeira X. O segurança, que tentava passar sem ser percebido com grandes óculos escuros e blusa verde, alegou que cumpria sua obrigação, esquecendo que o direito de ir e vir é garantido na Constituição.

O proprietário do estabelecimento, Nelson Barbosa, há 20 anos estabelecido na área, explicou-se alegando o número de assaltos na região e se queixou ainda da falta de agências bancárias e áreas de lazer. Um cinema, um grêmio esportivo e mesmo uma praça com infra-estrutura e brinquedos são antigas reivindicações da população. Em Cajazeiras XI, as maiores reclamações também são a falta de segurança e ausência de espaços recreativos.

Fundação educa mais de 1.300 alunos

Os moradores de Cajazeiras X são privilegiados na área educacional. No local, funciona a Escola Básica e Profissional Fundação Bradesco, que se destaca pelo método de aprendizado, considerado bastante avançado. A diretora, Neide Amorim, explicou que a Fundação assiste 1.329 alunos distribuídos dos cursos da alfabetização ao 2º grau. Os estudantes aprendem com a linha construtivista, de Emília Ferrero, o

ções, sopa de verdura, macarronada e feijão tropeiro.

A diretora disse que a Fundação Bradesco, estabelecida desde 1985 em Cajazeiras X, também oferece à comunidade cursos intensivos de culinária, corte e costura, manicure e pedicure, artesanato, tapeçaria e confeitaria, além de cursos de informática. O laboratório da escola, só

para se ter uma idéia, abriga 34 computadores de última geração. Outro ganho para os estudantes é a biblioteca, que tem um acervo de 12 mil livros. "Damos toda a assistência ao aluno dentro do método construtivista, em que o estudante constrói seu próprio conhecimento", afirmou Neide Amorim.

A estudante Mariane Rejane dos Santos, 14 anos, 8ª série, residente em Fazenda Grande I, afirmou que a es-

Juventude quer atenção e pista de "skate"

Os jovens de Cajazeiras são os que mais sofrem com a falta de opção de lazer. A maioria tem como grande diversão jogar bola ou dominó. Os amantes de esportes mais radicais preferem praticar skate na pista, em evidente risco de vida. Em Cajazeiras XI, o morador Jorgemar Silva Lima, 18 anos, skatista, afirma que a grande luta da "galera" é por uma pista especial para a prática do esporte, reclamando

as atividades cotidianas. As mulheres, resta visitar as amigas nos fins de semana ou sair do local para divertimentos mais prazerosos. O complexo foi criado para tentar resolver problemas habita-

cionais. A luta da comunidade por melhoria vem de muito tempo, mas as diversas associações de moradores não são unidas, o que termina comprometendo o trabalho social da população.



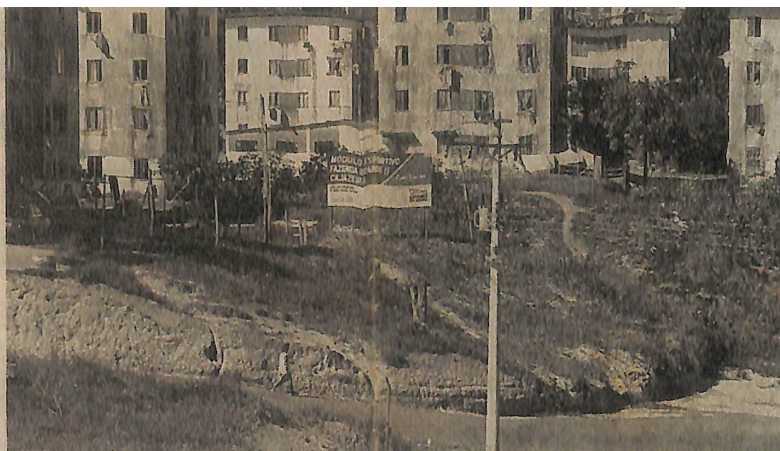
infra-estrutura para que a população tenha um melhor padrão de vida. Os moradores das áreas invadidas são os que mais necessitam de assistência, uma vez que são discriminados pela comunidade dos conjuntos, que não gosta da presença dos excluídos sociais. Bairro periférico, Cajazeiras é marcado pela arquitetura dos conjuntos habitacionais, o que lhe dá uma feição urbana singular em comparação com outros locais da cidade.

Eduarda Uzêda

O grande Complexo Habitacional Cajazeiras/Fazenda Grande, construído há 20 anos pela Urbis, abriga uma população estimada em mais de 400 mil habitantes que concentram as reclamações principalmente na falta de segurança, transporte e áreas de lazer. O complexo, formado por 11 conjuntos Cajazeiras e três Fazenda Grande, todos devidamente numerados, é considerado o maior da América Latina. Apesar do comércio diversificado, das

escolas, hospital, maternidade, posto de saúde e delegacia de polícia, convive com as invasões que aumentam a cada dia, indicando o agravamento de problemas sociais.

Os moradores de Cajazeiras apreciam a grande quantidade de áreas verdes, mas alegam que depois das invasões muitos pontos foram desmatados. Quem visita o bairro pela primeira vez, entretanto, gosta do clima gostoso, mas pode se perder, pois o desenho das ruas,



Como em todos os conjuntos, infra-estrutura é problema em Fazenda Grande II

casas e apartamentos é padronizado. A impressão é de que se está sempre no mesmo local. No Fazenda Grande II, o ex-tesoureiro da ex-

tinta associação de bairro, Evany Aguiar, diz que o sistema de transporte local deixa a desejar, não existindo nem mesmo um terminal.

Com os assuntos, o problema, para ele, é a grande quantidade de muriquocas, que perturbam o sono e, com suas picadas, incomodam principalmente as crianças. De acordo com Evany Aguiar, que mora em Fazenda Grande II há 13 anos, o posto médico instalado na área não atende satisfatoriamente a população. "Ou falta médico ou material". Os moradores dispõem, em Cajazeiras, do Hospital Jaar Andrade e da Maternidade Albert Sabin.

Segurança privada

A questão da falta de segurança é tão séria que alguns comerciantes contratam segurança para seguir as

reclamações. O problema é tratado pelo comerciante Nelson Barbosa, proprietário do Mercadinho Silva Rocha, localizado em Cajazeira X. O segurança, que tentava passar sem ser percebido com grandes óculos escuros e blusa verde, alegou que cumpria sua obrigação, esquecendo que o direito de ir e vir é garantido na Constituição.

O proprietário do estabelecimento, Nelson Barbosa, há 20 anos estabelecido na área, explicou-se alegando o número de assaltos na região e se queixou ainda da falta de agências bancárias e áreas de lazer. Um cinema, um grêmio esportivo e mesmo uma praça com infra-estrutura e brinquedos são antigas reivindicações da população. Em Cajazeiras XI, as maiores reclamações também são a falta de segurança e ausência de espaços recreativos.

Fundação educa mais de 1.300 alunos

Os moradores de Cajazeiras X são privilegiados na área educacional. No local, funciona a Escola Básica e Profissional Fundação Bradesco, que se destaca pelo método de aprendizado, considerado bastante avançado. A diretora, Neide Amorim, explicou que a Fundação assiste 1.329 alunos distribuídos dos cursos da alfabetização ao 2º grau. Os estudantes aprendem com a linha construtivista, de Emília Ferrero, o que significa que os professores trabalham criativamente na sala de aula, com o material trazido pelos alunos, que fazem até livros didáticos.

Os estudantes, além da educação gratuita, recebem completo fardamento duas vezes ao ano, material didático e assistência médica e odontológica. Também têm direito a um cardápio variado de merenda. Entre as op-

ções, sopa de verdura, macarronada e feijão tropeiro.

A diretora disse que a Fundação Bradesco, estabelecida desde 1985 em Cajazeiras X, também oferece à comunidade cursos intensivos de culinária, corte e costura, manicure e pedicure, artesanato, tapeçaria e confeitaria, além de cursos de informática. O laboratório da escola, só

para se ter uma idéia, abriga 34 computadores de última geração. Outro ganho para os estudantes é a biblioteca, que tem um acervo de 12 mil livros. "Damos toda a assistência ao aluno dentro do método construtivista, em que o estudante constrói seu próprio conhecimento", afirmou Neide Amorim.

A estudante Mariane Rejane dos Santos, 14 anos, 8ª série, residente em Fazenda Grande I, afirmou que a escola tem um ensino de qualidade. O estudante Wanderson Cardoso Lima, 14 anos, também aluno da 8ª série, demonstrou satisfação com o ensino da Fundação Bradesco: "Acho que os alunos daqui têm sorte. Em muitas outras escolas o ensino não presta. Aqui raramente os professores faltam e quando acontece o aluno trabalha em outra atividade".



Escola de alto nível é uma exceção em Cajazeiras X

Juventude quer atenção e pista de "skate"

Os jovens de Cajazeiras são os que mais sofrem com a falta de opção de lazer. A maioria tem como grande diversão jogar bola ou dominó. Os amantes de esportes mais radicais preferem praticar skate na pista, em evidente risco de vida. Em Cajazeiras XI, o morador Jorgemar Silva Lima, 18 anos, skatista, afirma que a grande luta da "galeria" é por uma pista especial para a prática do esporte, reclamando que os grandes espaços estão sendo tomados pela invasão.

A estudante Ana Luísa Cruz, 18 anos, reclama da distância do centro da cidade e de que não são poucos os paqueras que terminaram se perdendo pelos diversos conjuntos do complexo. Para a estudante, Cajazeiras deveria ter palcos especiais para shows. "Aqui é uma cidade". Os mais velhos também não contam com muitas distrações. Bola, dominó e bebida são

as atividades cotidianas. Às mulheres, resta visitar as amigas nos fins de semana ou sair do local para divertimentos mais prazerosos. O complexo foi criado para tentar resolver problemas habita-

cionais. A luta da comunidade por melhoria vem de muito tempo, mas as diversas associações de moradores não são unidas, o que termina comprometendo o trabalho social da população.



A opção de lazer são equipamentos esportivos sem conservação